

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de SC

ICEC

Índice de Confiança do Empresário
do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Setembro de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	4
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC).....	5
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	6
CONCLUSÃO	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10

Confiança do Empresário consolida retomada e reverte pessimismo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) continuou a variar positivamente em Setembro, acelerando velocidade de recuperação em relação ao mês anterior. A variação mensal foi de 17,9% (a maior da série histórica) – indicando uma consolidação da tendência positiva na confiança, após o choque inicial que levou o índice abruptamente ao menor patamar de toda a série histórica. O índice sinaliza uma retomada, reduzindo as perdas da variação anual para 25,9% – o valor em termos absolutos (91,7) já começa a indicar uma reversão do pessimismo, de maneira que um ritmo similar de recuperação colocará já no mês que vem o índice em patamares positivos (acima de 100 pontos na escala que vai de 0 a 200).

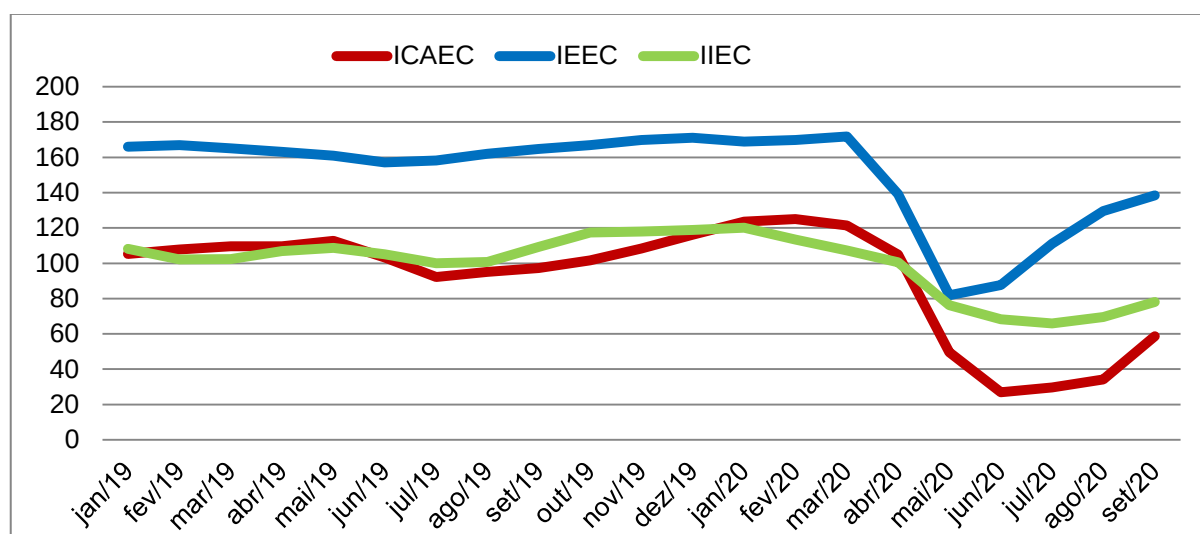
Síntese dos resultados

Índice	set/19	ago/20	set/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	123,7	77,8	91,7	17,9%	-25,9%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	97,3	34,2	58,6	71,5%	-39,7%
Condições Atuais da Economia – CAE	85,7	23,4	51,1	118,2%	-40,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	90,5	36,1	59,7	65,4%	-34,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	115,6	43,0	65,1	51,2%	-43,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	164,7	129,6	138,5	6,9%	-15,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	159,5	118,1	129,7	9,8%	-18,7%
Expectativa do Comércio – EC	163,2	129,8	140,0	7,8%	-14,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	171,3	140,8	145,8	3,5%	-14,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	109,3	69,5	78,0	12,2%	-28,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	130,1	66,4	74,5	12,2%	-42,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	97,8	52,3	63,0	20,5%	-35,6%
Situação Atual dos Estoques – SAE	99,8	89,9	96,5	7,3%	-3,3%

É possível observar pela síntese dos resultados que o impacto inicial mais forte ocorreu no Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), de maneira que atualmente ainda se observa uma variação negativa de -39,7% em relação ao mesmo mês do ano passado, ainda assim, nos últimos três meses (Julho a Setembro) este subíndice registrou aumento, sendo que sua

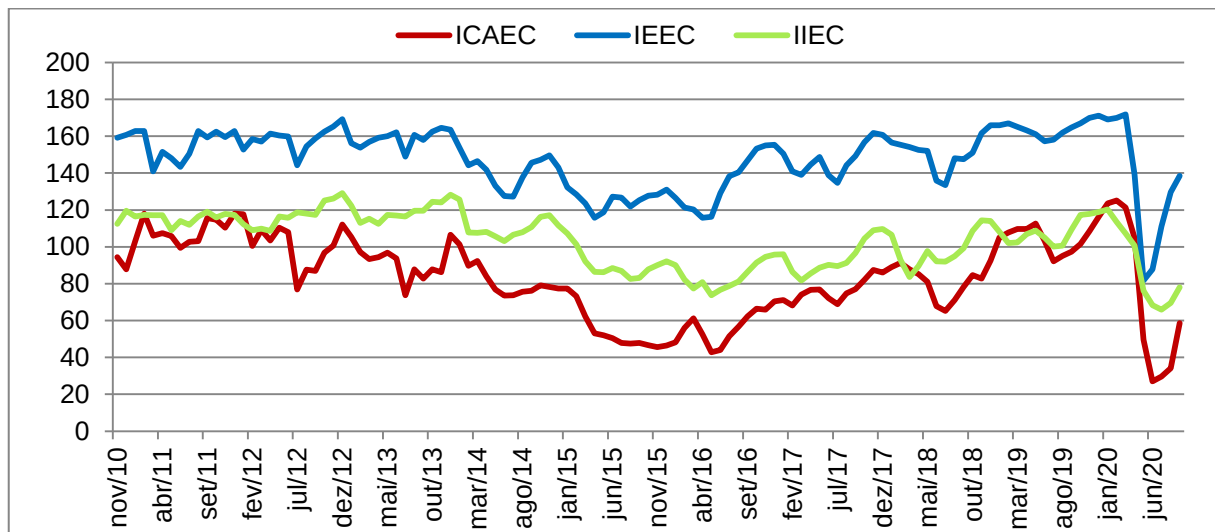
recuperação foi especialmente forte em Setembro (+71,5%). O maior impacto sobre este índice corresponde ao fato de que a crise iniciou-se na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia e, de acordo com os empresários catarinenses, começa a demonstrar sinais de melhora, que antes ainda estavam concentrados nas empresas e setor de comércio e agora começa a ser percebido também para o conjunto da economia brasileira.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC), por sua vez, apresentou desaceleração de sua recuperação, com variação mensal de 6,9% - isso também se deve ao fato de ter sido o primeiro indicador da confiança empresarial a reverter a tendência de queda já em Junho e atingir patamar de otimismo ainda em Julho, seu desempenho nos últimos quatro meses garantiu que reduzisse as perdas da comparação anual para -15,9%, a menor dentre os índices avaliados. Por fim, o Índice de Investimento (IIEC) continuou a apresentar variação positiva (+12,2%) pelo segundo mês consecutivo após 6 meses consecutivos de queda, especialmente se recuperou em Setembro o Nível de Investimento, que cresceu 20,5% em relação a Agosto.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

Como é possível observar nos dados de Setembro, apesar da continuidade e aceleração expressiva da melhora nas condições econômicas, este índice continua a ser o mais afetado, com 45,3% dos empresários afirmando que a condição atual da economia brasileira piorou muito.

A melhora das condições ocorreu em todos os portes e ramos avaliados, porém esteve especialmente concentrada nos portes menores e no ramo de semiduráveis, que tinham sido inicialmente mais impactados. O índice demonstra que na média os empresários percebem a condição de suas empresas (65,1) como significativamente menos afetadas que o setor de comércio (59,7), que por sua vez é menos afetado do que a condição geral da economia (51,1). Em relação aos meses anteriores, entretanto, houve uma convergência maior entre esses componentes.

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	4,3	4,3	0,0	0,8	0,9	10,2
Melhoram um pouco	17,3	17,3	16,7	16,0	17,0	18,9
Pioram um pouco	33,1	32,9	41,7	26,9	40,2	33,1
Pioraram Muito	45,3	45,4	41,7	56,3	42,0	37,8
Índice	51,1	51,2	45,8	39,1	47,3	65,4
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	6,1	6,2	0,0	3,4	1,9	11,8
Melhoram um pouco	19,4	19,3	27,3	15,5	19,0	23,6
Pioram um pouco	36,7	36,5	45,5	31,9	47,6	32,3
Pioraram Muito	37,8	38,0	27,3	49,1	31,4	32,3
Índice	59,7	59,6	63,6	46,1	56,2	75,2
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	6,9	7,0	0,0	3,6	3,9	12,3
Melhoram um pouco	21,3	21,0	33,3	12,5	22,3	28,7
Pioram um pouco	38,8	38,7	44,4	35,7	50,5	32,0
Pioraram Muito	33,0	33,2	22,2	48,2	23,3	27,0
Índice	65,1	64,9	72,2	43,8	66,5	83,6

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, a variação positiva ocorre pelo quarto mês consecutivo, avançando ainda mais em um patamar já considerado significativamente otimista, o único acima de 100 pontos dentre os três subíndices. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora volta a se situar em patamares mais próximos do pré-crise.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Inicialmente a reação positiva das expectativas concentrou-se nas próprias empresas e setor de comércio, e apenas em Setembro ganhou maior força as expectativas relacionadas à economia brasileira, que cresceu 9,8% na comparação mensal – de maneira que esses três níveis de expectativas voltaram a convergir em um patamar de otimismo mais amplo.

A continuidade da melhoria das expectativas ocorreu em geral nos dois portes avaliados e três ramos de atividade, porém se concentrou de maneira mais intensa nas empresas com até 50 empregados. As empresas de maior porte apresentaram recuperação mais intensa nos últimos meses e agora se observa maior estabilidade, os únicos componentes a terem variação negativa foram as expectativas para o setor de comércio (-0,8%) e para a própria empresa (-1,1%) daquelas que possuem mais de 50 empregados.

Em relação aos ramos de atividade, houve uma melhoria mais intensa nas expectativas do ramo de Não Duráveis, e uma continuidade da melhoria expressiva do setor de Semiduráveis, o mais impactado desde o início da crise, que agora passa a ser o melhor colocado em valores absolutos dentre os ramos avaliados. As atividades de Duráveis desacelerou a melhoria de suas expectativas, que havia apresentado recuperação anterior e se distanciado dos demais em um patamar de amplo otimismo, de maneira que neste mês se observou maior convergência no nível das expectativas nos três ramos.

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	30,9	30,7	40,0	42,2	15,2	33,9
Melhorar um pouco	41,2	41,1	50,0	29,4	45,5	48,8
Piorar um pouco	12,2	12,2	10,0	8,3	18,2	10,7
Piorar muito	15,7	16,0	0,0	20,2	21,2	6,6
Índice	129,7	129,2	160,0	132,6	107,6	146,3
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	34,1	34,2	27,3	43,5	19,4	37,2
Melhorar um pouco	44,5	44,0	72,7	32,4	53,1	49,6
Piorar um pouco	10,3	10,4	0,0	10,2	16,3	5,0
Piorar muito	11,2	11,4	0,0	13,9	11,2	8,3
Índice	140,0	139,6	163,6	140,7	126,5	151,2
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	36,8	36,8	36,4	44,2	23,8	40,8
Melhorar um pouco	44,9	44,6	63,6	34,5	53,5	48,3
Piorar um pouco	9,4	9,6	0,0	8,8	14,9	5,0
Piorar muito	8,8	9,0	0,0	12,4	7,9	5,8
Índice	145,8	145,4	168,2	144,7	135,1	156,7

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança. Este índice acelerou sua recuperação variação positiva, sendo o último dos subíndices a reagir positivamente este é o segundo mês consecutivo de melhoria dos investimentos, com variação de 12,2% na comparação mensal e redução das perdas para 28,6% na comparação anual, movimento que foi puxado principalmente pelo nível de investimentos, que avançou 20,5% - esse componente apresentou crescimento expressivo em todos os portes e ramos analisados, porém com menor intensidade nos portes maiores e ramo de Não Duráveis, que tiveram reação mais intensa no mês anterior.

O componente de expectativa de contratação demonstrou continuidade e aceleração da retomada em Setembro, com crescimento de 12,2%. O ramo de Duráveis foi novamente destaque neste componente, com crescimento de 26,1% o subíndice já se encontra em patamar otimista e mais da metade das empresas entrevistadas do ramo pretendem ampliar o quadro de funcionários. Por outro lado, o ramo de Não Duráveis apresentou retração de -6,9% neste índice, com 80% das empresas pretendendo reduzir o número de funcionários, intenção que pode estar associada tanto a elevação de custos e redução/estabilização da demanda no setor, em parte devido à inflação, como a uma readequação após o período mais crítico da quarentena, quando segundo o CAGED/ME foi um dos únicos ramos a apresentar saldo positivo na geração de empregos entre Maio e Julho (último mês disponível). O ramo de semiduráveis apresentou recuperação mais intensa neste aspecto, porém continua a ser o mais afetado. A melhoria nas expectativas de contratação ocorreu em ambos os portes avaliados, porém de maneira mais intensa nas empresas de maior porte.

A situação dos estoques, por fim, indica que há uma menor adequação, porém com maior equilíbrio entre os desvios: houve redução dos estoques acima do adequado paralelo ao aumento daqueles abaixo do adequado, o que também pode estar sinalizando alguns problemas nas cadeias de distribuição na medida em que se retoma parcialmente a demanda, especialmente para empresas de menor porte. A situação foi especialmente diversa nas empresas de maior porte, nenhuma das entrevistadas alegou estar com estoques abaixo do adequado e 83,3% delas informaram estoques em níveis adequados. O ramo com maior adequação nos estoques é o de Duráveis, e aquele com maiores problemas na constituição de estoques (abaixo do adequado) é o de semiduráveis (25,8%).

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	5,5	5,6	0,0	0,0	3,3	13,0
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	25,2	25,0	33,3	18,2	16,7	43,5
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	51,7	51,4	66,7	54,5	56,7	43,5
Reduzir muito o quadro de	17,7	18,1	0,0	27,3	23,3	0,0

funcionário						
Índice	74,5	74,3	83,3	54,5	60,0	113,0
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	6,8	6,9	0,0	2,2	8,4	9,4
Um pouco maior	20,6	20,3	37,5	12,2	25,3	25,0
Um pouco menor	37,0	36,8	50,0	34,4	31,3	44,8
Muito menor	35,6	36,0	12,5	51,1	34,9	20,8
Índice	63,0	62,6	81,3	40,0	70,5	78,6
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	56,8	56,3	83,3	54,0	56,0	60,9
Acima da Adequada	23,1	23,2	16,7	20,2	21,6	26,8
Abaixo do Adequada	19,6	19,9	0,0	25,8	22,4	10,9
Não Sabe / Não Respondeu	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	1,4
Índice	96,5	96,7	83,3	105,6	100,9	84,1

CONCLUSÃO

Em Setembro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 17,9% na comparação mensal e está em 91,7 pontos. Tal movimento representa uma aceleração considerável da tendência positiva que retomou em Julho, sempre considerando que os dados são coletados ao final do mês precedente a fim de projetar a situação do mês atual. Na comparação interanual de Setembro a queda foi minimizada para de -25,9%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontra especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice mais afetado entre os analisados, que apresentou expressiva recuperação neste mês. Ademais, a expectativa das empresas para economia brasileira e o setor de comércio continuaram a reagir positivamente e avançam ainda mais em um patamar considerado otimista. O índice de investimento, por sua vez, continuou a apresentar variação positiva pelo segundo mês consecutivo após 6 meses de queda, o que indica uma consolidação da tendência de retomada nos investimentos.

Outro ponto de destaque do mês se refere a uma convergência em relação aos portes, ramos e dimensões. Nos meses precedentes a recuperação dos subíndices ocorreu de maneira desigual entre tais aspectos, de maneira que neste mês houve uma desaceleração na recuperação daqueles que tiveram melhor desempenho antes e uma aceleração na retomada nos aspectos que ainda

apresentavam problemas, o que foi especialmente benéfico para as percepções da economia brasileira (mais ampla em relação ao setor e à própria empresa), assim como para as empresas de menor porte e o ramo de semiduráveis. Apenas o ramo de Duráveis apresentou continuidade no seu ritmo inicialmente mais intenso de recuperação

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de reversão do pessimismo que já se aproxima do limiar positivo na escala que vai de 0 a 200, devido a uma melhoria nas condições da economia e capacidades de investimento, que antes ainda apresentavam problemas ou estagnação segundo os empresários. O movimento do Índice sinaliza, portanto, para uma retomada considerável na medida em que for possível manter a atual tendência de rápida recuperação no volume de vendas, com melhoria gradual do nível de investimento e contratação – ainda assim, alguns sinais preocupantes despontaram no ramo de Não Duráveis e em alguns aspectos das empresas de maior porte, como a sua situação de estoques, o que requer especial atenção para garantir uma recuperação conjunta e distribuída, com maior alcance e sustentação.

A seguir os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	118,2	118,9	83,3	207,6	98,0	97,6
Condições Atuais do Setor	65,4	66,4	27,3	128,7	42,2	56,4
Condições Atuais da Empresa	51,2	52,2	15,6	97,3	28,0	51,5
Índice (Variação Mensal)	71,5	72,5	32,1	134,2	47,4	64,4
Índice (em Pontos)	58,6	58,6	60,6	43,0	56,7	74,7
IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	9,8	9,7	13,5	10,8	17,8	5,6
Expectativa do setor	7,8	8,0	-0,8	10,6	10,7	4,7
Expectativa da	3,5	3,6	-1,1	5,4	7,2	0,1

empresa						
Índice (Variação Mensal)	6,9	7,0	3,3	8,8	11,3	3,4
Índice (em Pontos)	138,5	138,0	163,9	139,3	123,1	151,4
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	12,2	12,0	19,0	12,5	-6,9	26,1
Nível de Investimento das Empresas	20,5	20,6	16,1	22,0	13,0	28,8
Situação Atual dos Estoques	7,3	7,6	-9,1	12,0	9,3	0,0
Índice (Variação Mensal)	12,2	12,3	7,0	14,0	5,6	17,5
Índice (em Pontos)	78,0	77,9	82,6	66,7	77,1	91,9
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	17,9	18,1	9,0	21,5	15,7	17,7
Índice (em Pontos)	91,7	91,5	102,4	83,0	85,6	106,0

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu

planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.